



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL**

**DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
2016**

**Marabá - Pará
Novembro de 2016**

Diagnóstico da Assistência Estudantil 2016

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Estudantis

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS - PROEX

Haroldo de Souza

Secretaria Executiva

Maclém Erane Gonçalves dos Santos

Setor de Administração

Abigail da Silva Brito

DIRETORIA DE AÇÃO INTERCULTURAL – DAI

Evandro Costa de Medeiros

Divisão de Programas e Projetos

Lucivaldo Silva da Costa

Coordenadoria de Cultura

Claudiana Gomes Guido

Coordenadoria de Articulação Social

Ivonilce Brelaz da Silva

Setor de Registro e Acompanhamento de Projetos de Extensão

Geovânia da Silva Oliveira

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL – DAIE

Diego de Macedo Rodrigues

Divisão de Assistência e Integração Estudantil

Ana Paula de Souza Fernandes

Coordenadoria de Assistência Estudantil

Michele Elane de Sá Monteiro

Coordenadoria de Integração Estudantil

Antônio Augusto da Costa Severo

Setor de Auxílio ao Estudante

Ronaldo Bezerra da Silva Junior

Setor de Integração Acadêmica e Científica

Junior Gleysson Gomes da Cruz

Setor de Cultura e Esportes

Eliano Benício de Souza

EQUIPE DE ASSISTENTES SOCIAIS

Carolina Carvalho

Samuel Almeida Mendes

Valdelina Brito de Queiroz

Sheila Kaline Leal da Silva

Bolsista Estágio

Paula de Menezes Baia

Amanda Soares Silva

Janykelly Gonçalves Moutinho

Mylena Cristina Aires da Silva

Pamela Fernandes Botelho

Marabá - Pará

Novembro de 2016

1. INTRODUÇÃO

Assistência Estudantil da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) dar-se-á mediante o estabelecimento de um conjunto de princípios e objetivos, consolidados por meio de um eixo estruturante de ações aos quais se vinculam programas e projetos que tem por finalidade promover o acesso, apoiar a permanência e a conclusão da graduação, bem como promover a integração do estudante ao contexto acadêmico, na perspectiva de uma formação crítica.

A afirmação da educação como um bem público, gratuito e de qualidade e o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência no ensino superior, são fundamentais neste processo, em destaque as necessidades sociais e humanas dos estudantes que lhes garantam iguais condições de acesso, permanência e conclusão visando à inclusão, o reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural.

Neste contexto, é imprescindível o diagnóstico da assistência estudantil na universidade como forma de aferir a efetividade de nossa política de assistência e integração estudantil expressada na resolução nº 31 CONSEPE, de 25.02.2015, além de avaliar os resultados do Programa Nacional de Assistência estudantil, como preconiza o inciso II do Parágrafo Único do art. 5º do Decreto 7.234/2010 e sempre visando a socialização com a comunidade do conhecimento elaborado e produzido no processo de aprendizagem no compromisso com a qualidade dos apoios/auxílios prestados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em setembro de 2016 através de formulário eletrônico direcionado aos estudantes dos cursos regulares da Unifesspa beneficiários do Programa Permanência. Foram respondidos 253 questionários, representando cerca de 50% dos estudantes beneficiados pelo Programa. Com questões objetivas e subjetivas, dentre outros aspectos, o formulário abrangeu o perfil dos estudantes, os serviços oferecidos e a equipe técnica.

Os dados foram sistematizados no programa Excel 2010, onde foram realizadas análises descritiva dos mesmos.

3. DIAGNÓSTICO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 2016

3.1. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMIAS DOS ESTUDANTES BENEFICIADOS

De acordo com a pesquisa, 87% dos estudantes são solteiros, 9% são casados, enquanto 3% afirmam estar em uma união estável e 1% declararam outros tipos de união (Figura 1).

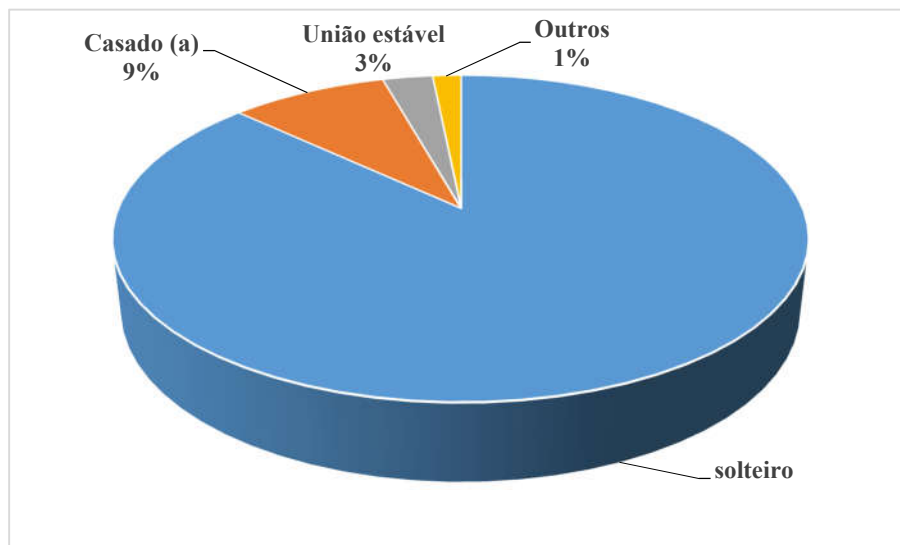


Figura 1. Estado civil dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Dessa forma, o maior quantitativo de atendimento está entre os estudantes solteiros. Estes dados corroboram com os dados da pesquisa nacional dos graduandos, que aponta que 85,6 % são solteiros, 8,8% são casados, 4,1% estão em união estável e 1,3% declararam pertencer a outras categorias (CEPES, 2016).

A maioria dos estudantes está na faixa etária de 20 a 24 anos, correspondendo a 60% dos pesquisados, 19% estão na categoria 25 a 29 anos, 13% estão na categoria 15 a 19 anos, 5% tem entre 30 a 34 anos de idade, enquanto 4% estão na categoria outros (Figura 2).

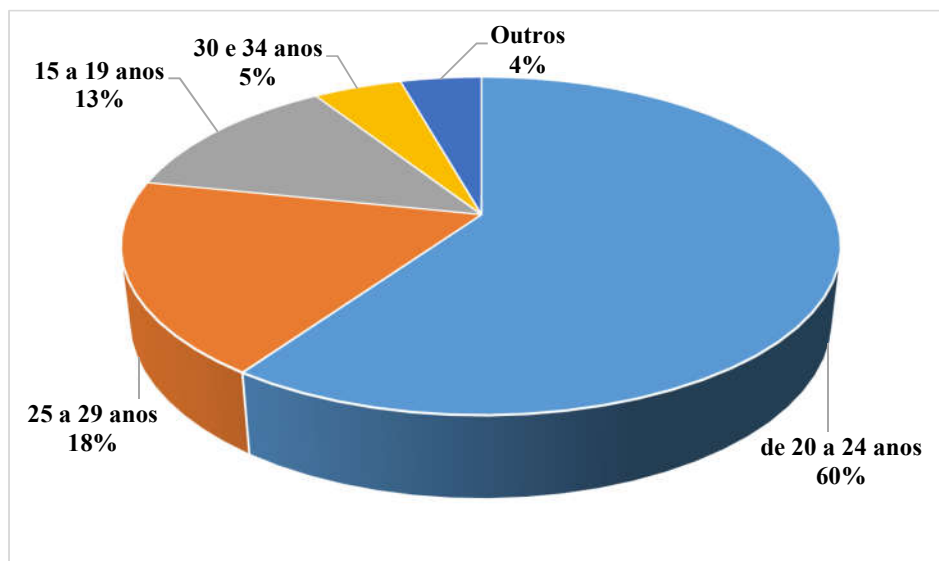


Figura 2. Faixa etária dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016

Do total de estudantes pesquisados, 68 % dos estudantes responderam ser pardos, 16 % se declararam pretos, 14% responderam ser brancos, 1% disseram ser indígena, 1% disseram ser amarelo e um estudante respondeu não se considerar em nenhuma das alternativas, enquadrando-se na categoria outros (Figura 3). Dessa forma, estudante que se auto declaram pardos predomina entre os usuários dos auxílios, seguido dos estudantes auto declarados pretos.

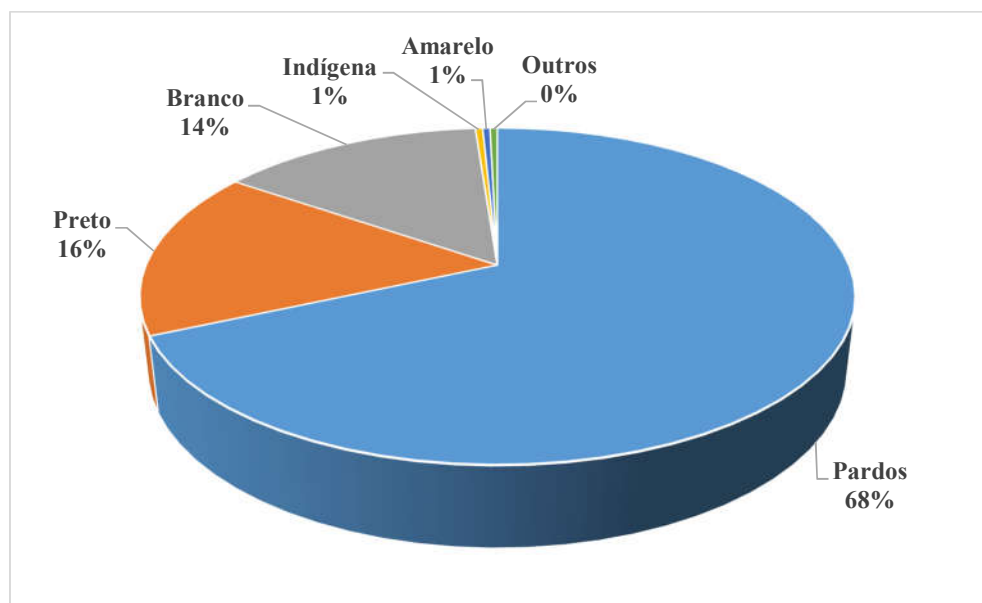


Figura 3. Cor ou Raça dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016

Na figura 4, observa-se a comparação dos dados relativos à cor ou raça declarada pelos estudantes da Unifesspa com os dados dos estudantes de graduação do Brasil e da população brasileira. Nota-se que a maior parte (84%) se auto declara parda ou preta, ao contrário dos dados nacionais, onde os brancos e pardos representa, 90,9% e 83,3%, no Brasil e nas IFES, respectivamente.

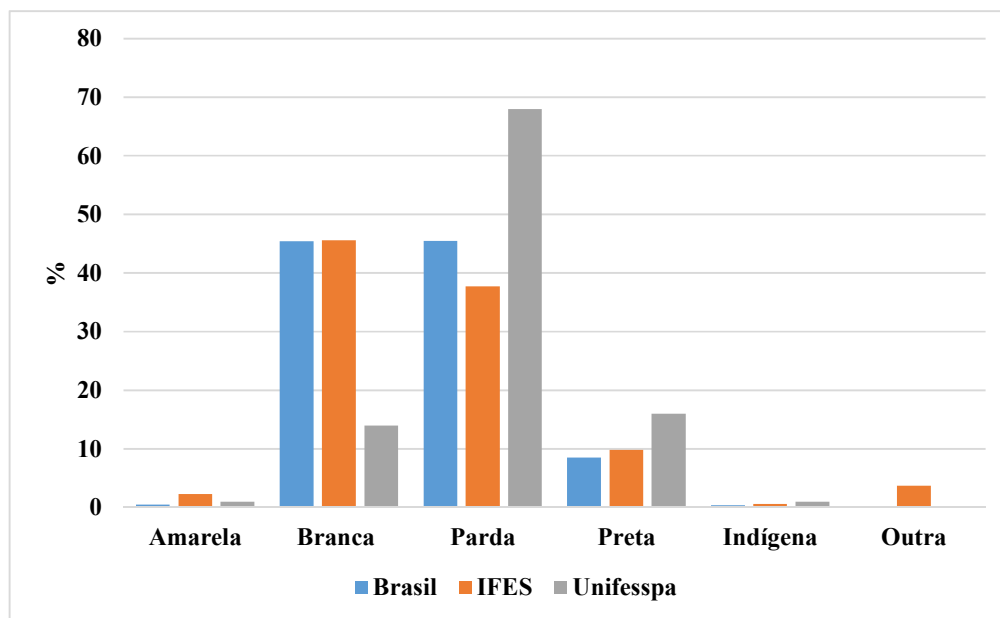


Figura 4. Cor ou Raça da população brasileira (PNAD, 2014), dos graduandos de IFES do Brasil (CEPES, 2016) e dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016

Em relação a orientação sexual, 94% dos estudantes afirmam ser heterossexual, 4% se declaram homossexual, 2% se consideram bissexuais e um estudante declarou-se na categoria outros (Figura 5).

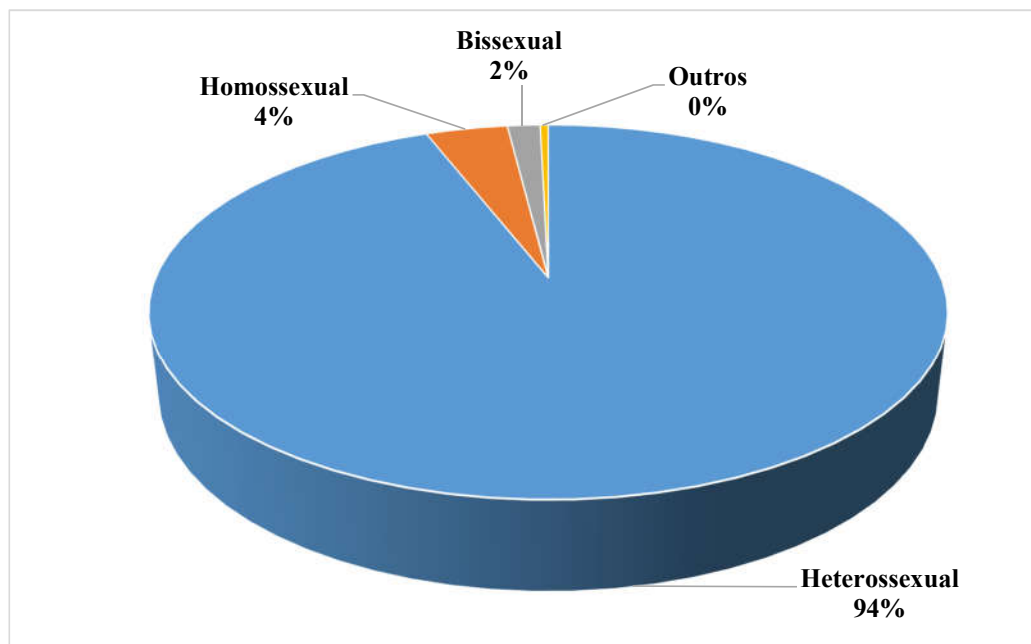


Figura 5. Orientação sexual dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

A figura 6 apresenta a origem dos estudantes beneficiários da assistência estudantil da Unifesspa. A grande maioria dos estudantes (61%) é oriunda da mesorregião Sudeste Paraense, praticamente um terço (32%) são oriundos das mesorregiões Região Metropolitana de Belém e Nordeste Paraense, e 7% são oriundos de outros estados da federação.

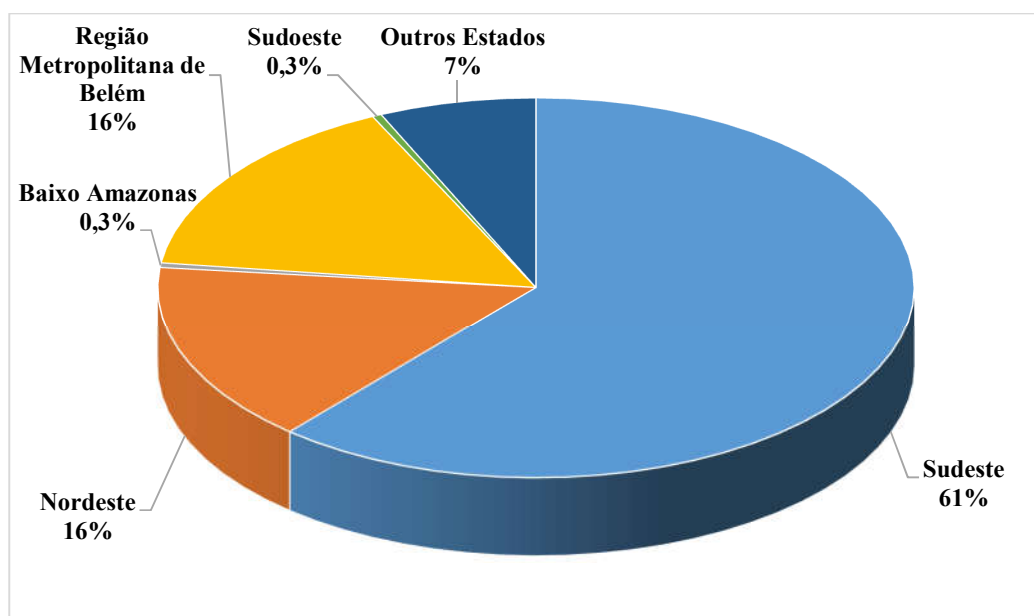


Figura 6. Origem dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Os estudantes oriundos da mesorregião Sudeste Paraense correspondem a 155 dos estudantes pesquisados, compreendendo 23,2% (63) oriundos do município de Marabá, 21,9% (34) de Rondón do Pará, 7% (11) de Xinguara, 0,6% (1) de Santana do Araguaia, 0,6% (1) de São Félix do Xingu, os demais 29% encontram-se distribuídos entre os outros municípios da mesorregião.

A figura 7 demonstra que 161 (64%) dos estudantes têm em sua composição familiar de 4 a 6 membros, incluindo o próprio estudante, e 32% tem entre 1 a 3 membros, ou seja, em regra, as famílias são pequenas, sendo que apenas 3% têm de 7 a 9 membros e 1% tem a partir de 10 membros. O que não quer dizer que tais famílias são tão-somente formadas de pai, mãe e filho, mas sim apresentam diversos arranjos familiares.

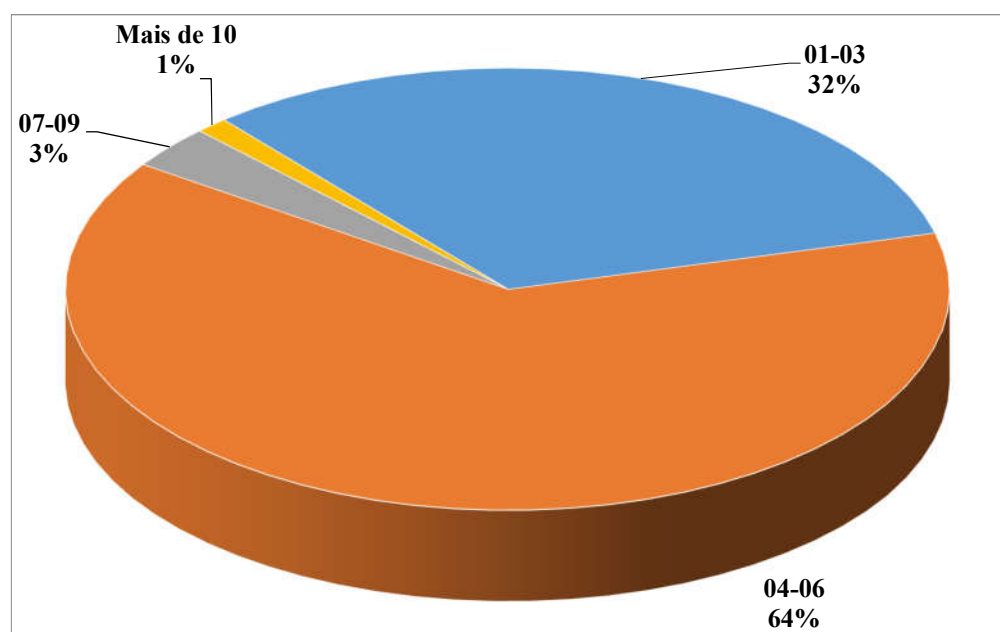


Figura 7. Número de membros na família dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Analisando-se a figura 8, infere-se que de um quantitativo de 253 estudantes beneficiários do Programa de Apoio à Permanência dos cursos extensivos, 168 não tem outro familiar na sua composição cursando graduação, o equivalente a 66, 40%. Logo, no que se refere aos gastos com educação o estudante é o único a apresentar tais despesas, seja com material pedagógico, seja com alimentação e transporte. Necessário se faz colocar que 33 estudantes (13%) tem outro familiar (primos, irmãos e sobrinhos) estudando na Unifesspa; contudo, não necessariamente morando na mesma residência.

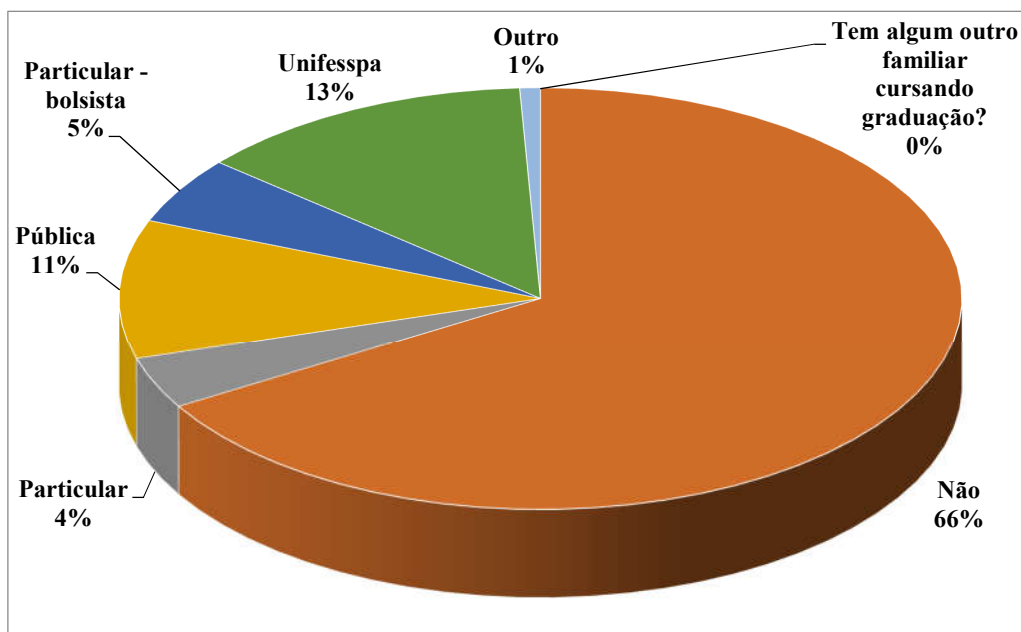
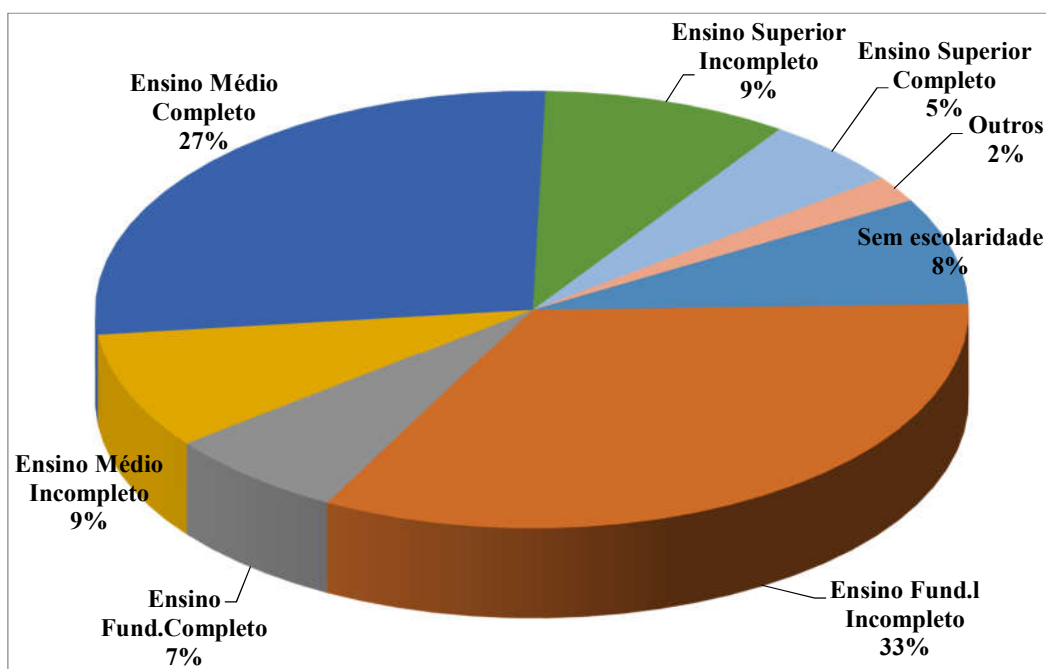


Figura 8. Membro familiar cursando graduação dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Apenas 19% dos estudantes pesquisados apresentam familiar com ensino superior completo. A figura 9 mostra que principal provedor da renda nas famílias dos estudantes atendidos pela assistência estudantil tem baixa escolaridade. Observa-se que 49,8% tem até nível fundamental completo, seguido de 27,3% com nível médio completo e apenas 7,9% tem nível superior completo.



Dos 253 estudantes consultados, 47 (19%) declararam fazer tratamento de saúde ou têm gastos permanentes com remédios. Este fato pode indicar uma necessidade importante no tocante a saúde, considerando que restrições nesta área podem afetar diretamente o desempenho e a permanência do estudante na universidade.

Conforme a figura 10 observa-se que 98 (39%) alunos (as) atendidos (as) pela assistência estudantil apresentam renda familiar total de até um salário mínimo e meio (R\$1320,00) e 31% tem renda familiar total de até um salário mínimo (R\$880,00) (Figura 10). Com isso, nota-se um percentual expressivo de alunos com renda familiar abaixo de três salários mínimos, recorte de renda utilizado na pesquisa nacional (2014) sobre o “Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES”. Outro dado interessante a ser observado é que se a média de renda familiar total varia de até um salário mínimo e um salário mínimo e meio, e que em média as famílias são compostas de 4 a 6 membros (64% do total de 253 estudantes), tem-se uma renda per capita bem abaixo do estipulado como critério de renda no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº7234/2010), que é de até um salário mínimo e meio per capita.

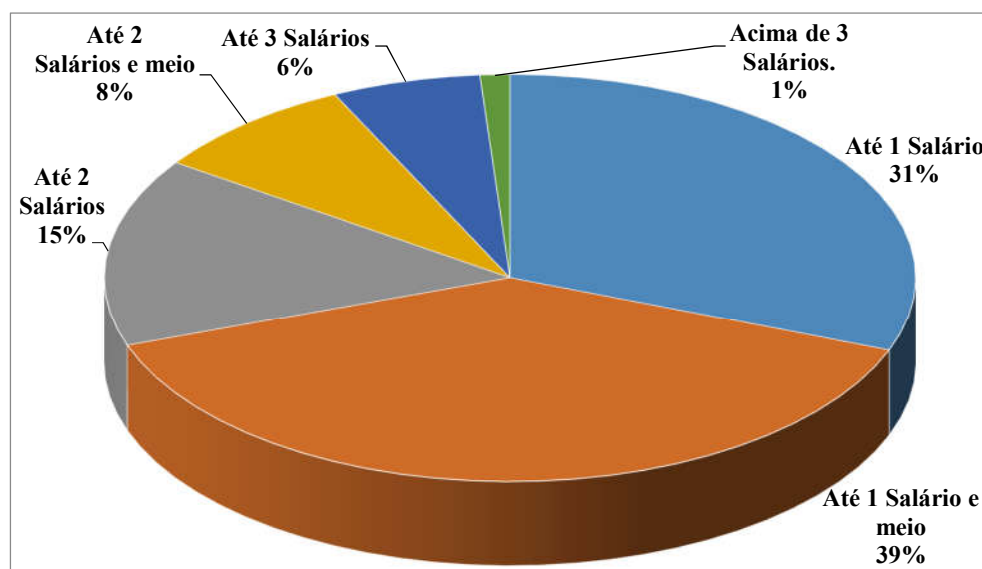


Figura 10. Renda familiar total dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

De acordo com análise dos dados, a família predomina como principal contribuinte da renda com 83%, em segundo lugar com 7% o próprio estudante contribui com a renda familiar, seguido de parentes que representam 6%, 3% de outros (amigos e não especificados), 1% respondeu que quem contribui são parentes e familiares e um estudante respondeu ser ajudado por estudantes e parentes na composição de sua renda familiar (Figura 11).

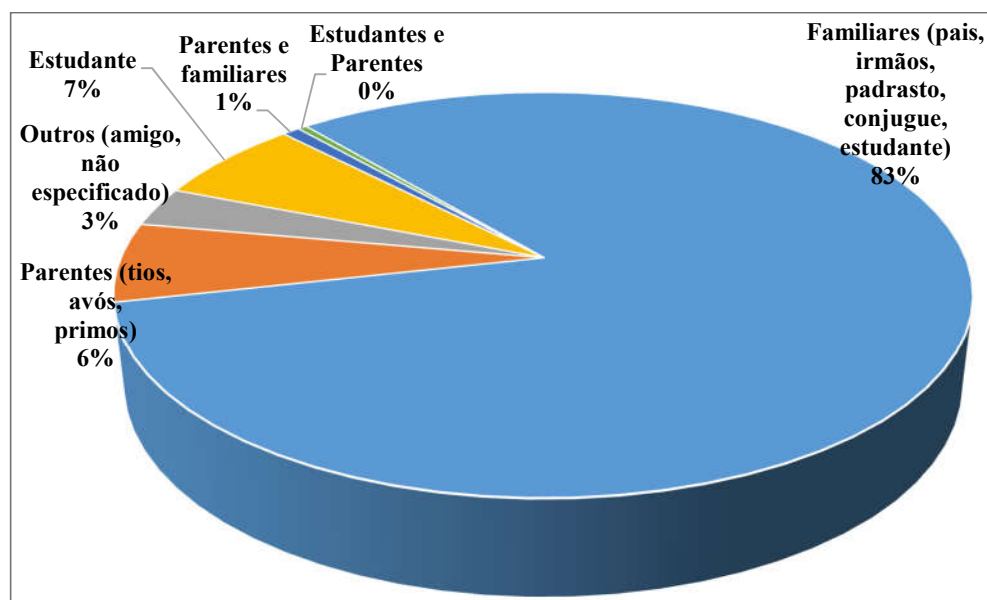


Figura 11. Principal contribuinte da renda familiar dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Em relação ao tipo de vínculo empregatício ou fonte de renda das pessoas que mantêm as despesas dos estudantes na universidade em um número total de 253 alunos que responderam os tipos de vínculos predominantes foram autônomos (84), empregados com carteira assinada (55), aposentados (37) e servidores públicos (37) (Figura 12). As demais formas de vínculo observadas nas respostas ficaram distribuídos de forma bastante diversificada, porém em um número bem menos expressivo que às expostas acima.

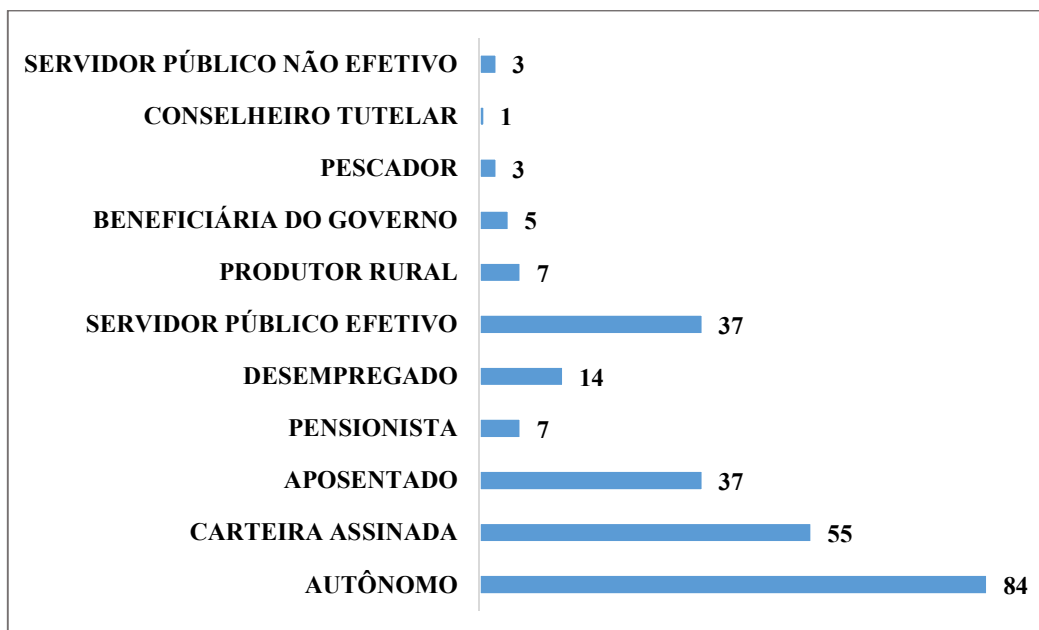


Figura 12. Tipo de vínculo empregatício ou fonte de renda dos principais mantenedores dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

A figura 13 mostra que 90 (36%) estudantes se mantêm atualmente, exclusivamente, com os auxílios da assistência estudantil, enquanto 86 (34%) se mantêm com o auxílio de familiares somado ao (s) auxílio (s) que recebem do Programa de Apoio à Permanência (PROAP).

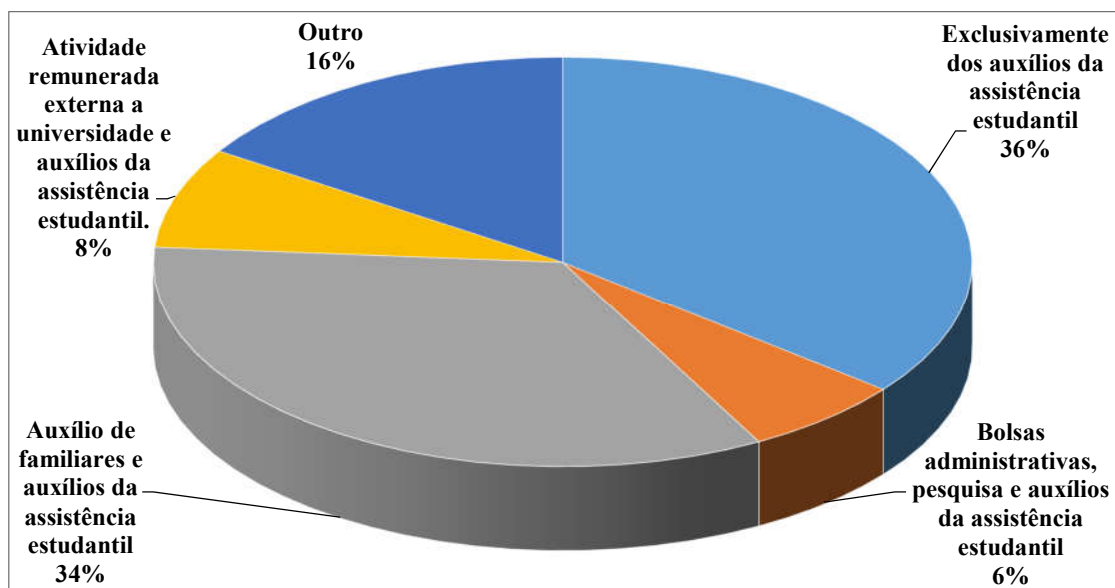


Figura 13. Fonte(s) de recurso para manutenção dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Dentre os que se mantêm apenas com os auxílios financeiros da universidade, destacam a relevância destes para a sua permanência na universidade, já que seus familiares não teriam como arcar com as suas despesas, por exemplo, de moradia, alimentação, material pedagógico, transporte, dentre outras despesas externas a instituição, como é o caso das provenientes de processos de adoecimento.

3.2. PERFIL ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Em se tratando do horário do curso percebeu-se que a grande maioria estuda em horário integral (47%) (Figura 14). As demais respostas expressaram que 19% estudam no turno vespertino e a menor parte estuda no turno noturno, apenas 11%. Os presentes dados revelam a predominância de estudantes estudando durante o dia, impossibilitando conciliar trabalho e estudo. Principalmente os alunos que estudam em horário integral.

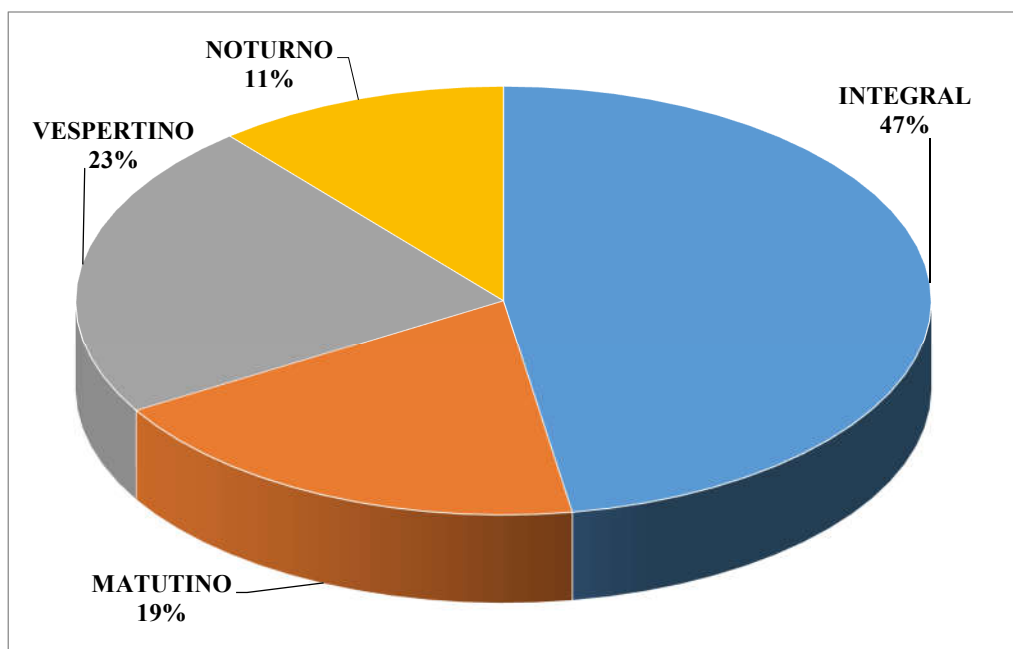


Figura 14. Horário do curso estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

No que se refere à forma de ingresso destaca-se a importância da política de cotas, pois do número total dos estudantes que responderam ao questionário 66% são cotistas advindos principalmente de escolas públicas ao passo que 34% informaram não serem cotistas (Figura 15).

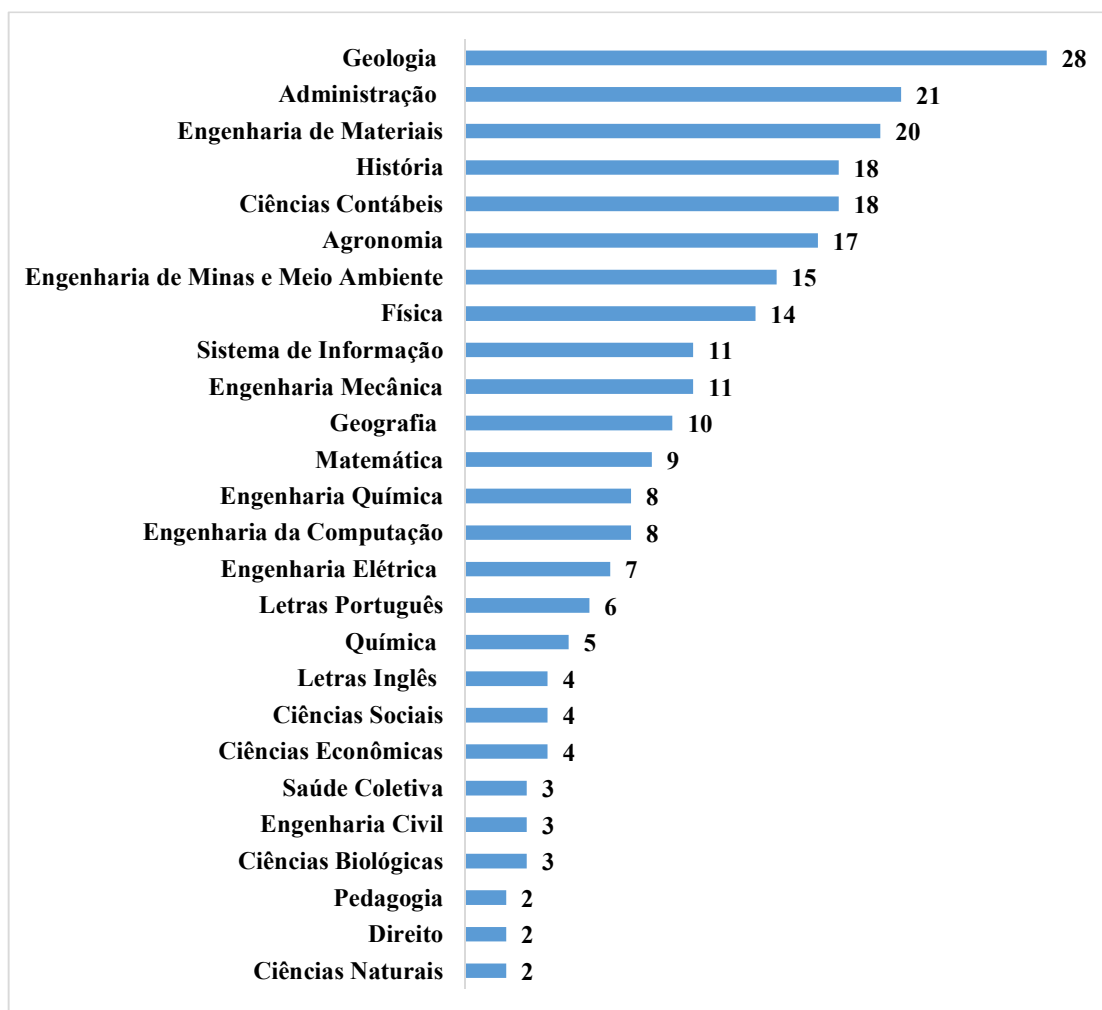


Figura 15. Curso dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Em relação ao ano de ingresso percebeu-se que grande maioria ingressou a partir do ano de 2013 (19%), ano de criação da Unifesspa (Figura 16). Dos entrevistados 35% ingressaram no ano de 2014, 21% em 2015 e 15% em 2016.

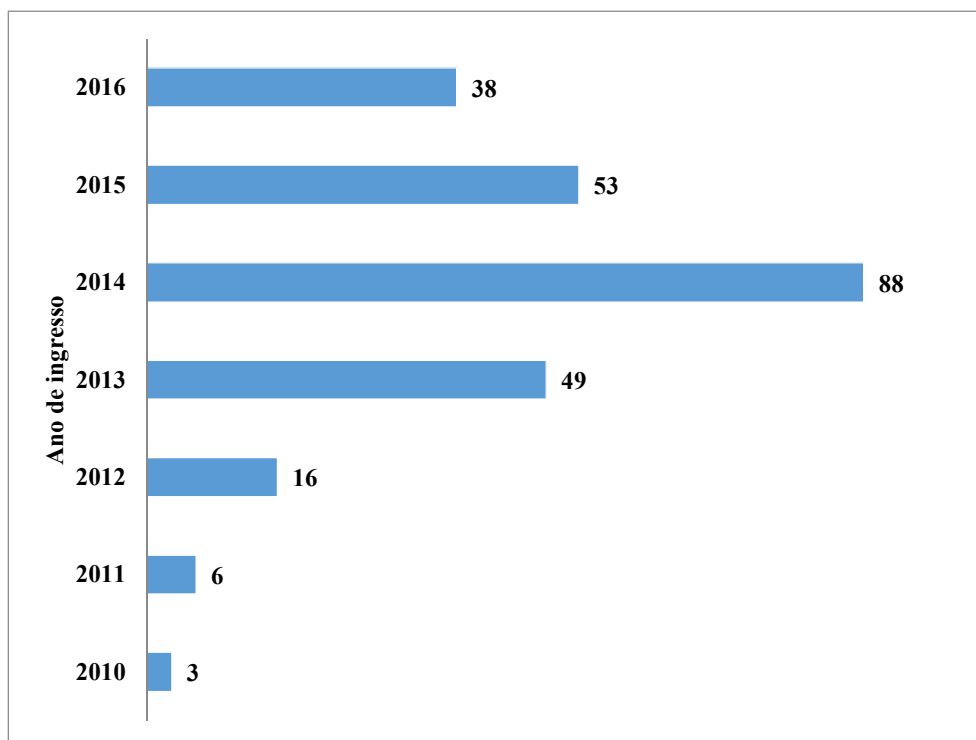


Figura 16. Ano de ingresso dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Com a pesquisa realizada percebeu-se que uma minoria dos alunos efetuou mudança de curso no âmbito da própria Unifesspa. Conforme as respostas obtidas à pergunta “Mudou de graduação no âmbito da Unifesspa?”, apenas 3% declara ter mudado de curso permanecendo a maioria no curso que iniciaram.

Quando questionados quanto à principal dificuldade enfrentada em relação à graduação, a grande maioria (77 dos 253 que responderam) destacou a financeira. Seguida principalmente da dificuldade relacionada à conciliação entre trabalho e estudo (38) (Figura 17). Muitos (32) declararam dificuldades didáticas pedagógicas, principalmente relacionadas à forma como os conteúdos são repassados pelos professores.

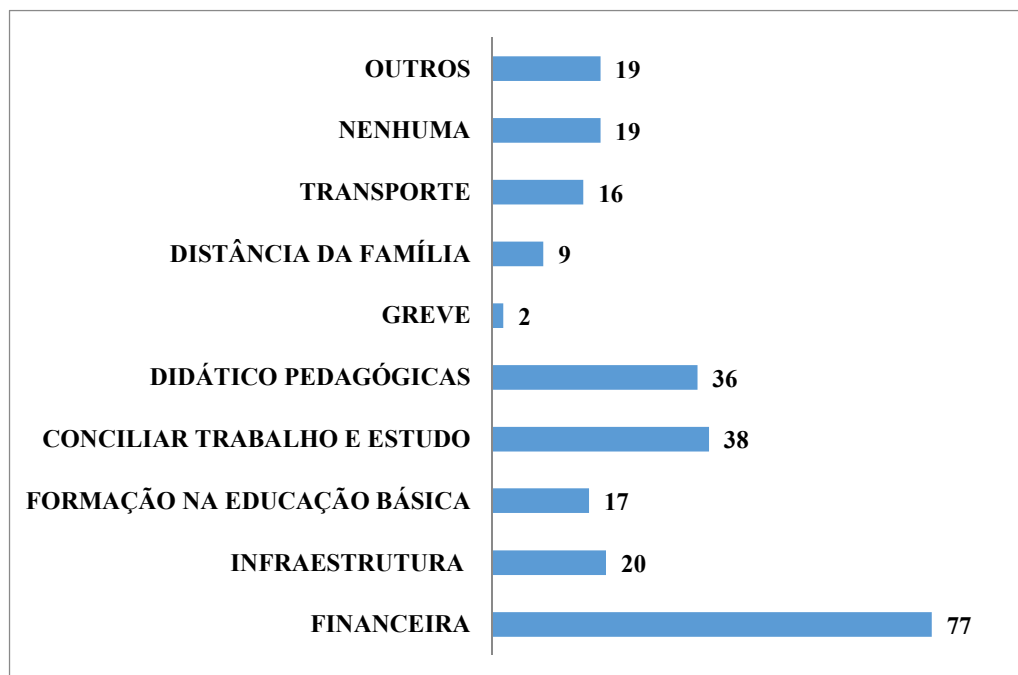


Figura 17. Principal dificuldade encontrada em relação a graduação pelos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

A figura 18 revela que 111 (44%) estudantes optaram por cursar graduação na Unifesspa pelo fato de ter seu curso de interesse e por acreditarem na qualidade do ensino, sendo que 14% do universo de 253 alunos (as) ressaltaram como motivo o fato de ser universidade pública. Quanto ao curso de interesse, relatam, dentre outros motivos, a questão do curso não ter em outra universidade pública próxima, como é o caso dos cursos de Engenharia de Minas e Meio Ambiente e Agronomia, ou pelo simples fato de ser próximo ao seu município de origem ou mesmo o próprio município, o que vale destacar o percentual de 27% dos estudantes que colocaram tal informação.

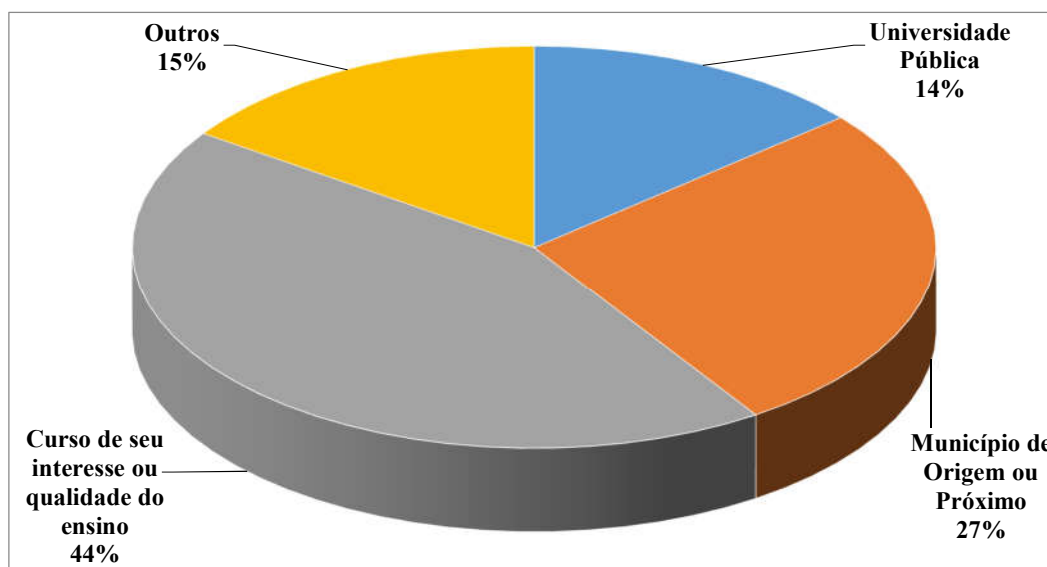


Figura 18. Motivo de optar por curso de graduação nesta IFES pelos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Outro importante dado coletado foi referente à relação entre a primeira escolha no vestibular e o atual curso do estudante. Esta questão revelou que 79,1% dos alunos permaneceram no curso correspondente à sua primeira escolha no vestibular. Dado que pode justificar o fato de haverem poucas mudanças de curso no âmbito da Unifesspa. Apenas 21% dos estudantes pesquisados participam de grupos de pesquisa e extensão na Unifesspa. 70% dos estudantes não são bolsistas de programas de pesquisa ou projetos de extensão, nem fazem estágio remunerado, o que confirma que a maioria dos alunos depende dos auxílios financeiros da assistência estudantil.

3.3. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIFESSPA

Dentre as principais dificuldades enfrentadas para permanência na Unifesspa a financeira, que envolve restrições para a aquisição de alimentação, transporte, moradia, saúde, materiais didáticos e energia elétrica representa 83% dos estudantes pesquisados, compreendendo 209 da amostragem de 253 (Figura 19).

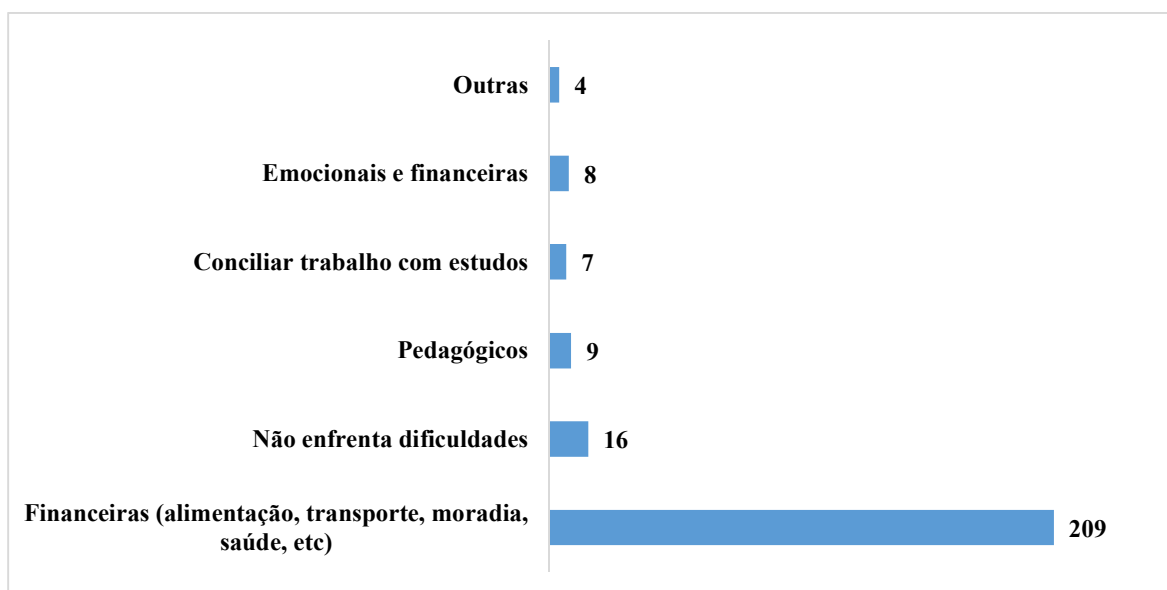


Figura 19. Dificuldades enfrentadas para permanência dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Além dos 6% que dizem não enfrentar dificuldades, pois os auxílios suprem as necessidades, os demais estudantes dizem enfrentar dificuldades pedagógicas, relatam o problema de conciliar trabalho com estudos, além de problemas emocionais e financeiros.

3.3.1. Atendimento aos estudantes e editais

A figura 20 mostra que 228 (90%) estudantes não tiveram problemas para acessar o edital do regular (2016) e o Sistema de Assistência Estudantil (SAE). Acredita-se que tal fato se deve às atualizações periódicas no sistema e à divulgação realizada no período que antecede a inscrição no processo seletivo. Assim, apenas 10% dos estudantes tiveram dificuldades com inscrição e envio de documentação, bem como com problemas de acesso à internet e a falta de conhecimento em relação ao edital.

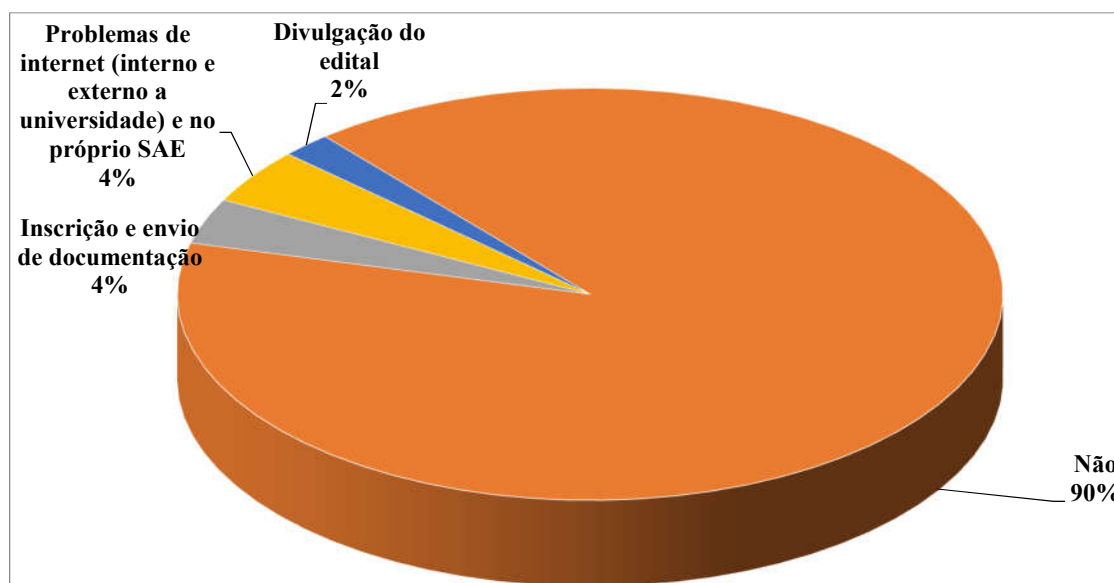


Figura 20. Ocorrência de problemas no acesso ao edital Permanência regular/2016 e o Sistema de Assistência Estudantil (SAE) pelos estudantes beneficiários da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Em relação ao processo de aprimoramento da seleção dos auxílios financeiros, 61 (24%) estudantes sinalizam que a equipe responsável pela avaliação do processo deve analisar mais rigorosamente o perfil dos inscritos, principalmente no que tange a entrevista e aos dados informados no questionário socioeconômico, além de reavaliar os critérios de seleção, como a questão da pontuação e rendimento acadêmico (Figura 21). Já para 20% dos estudantes, o processo de seleção deve ser simplificado e desburocratizado quanto às documentações exigidas, inscrição e preenchimento de informações, tidas como exaustivas e que se revisadas e simplificadas tornariam o processo mais célere.

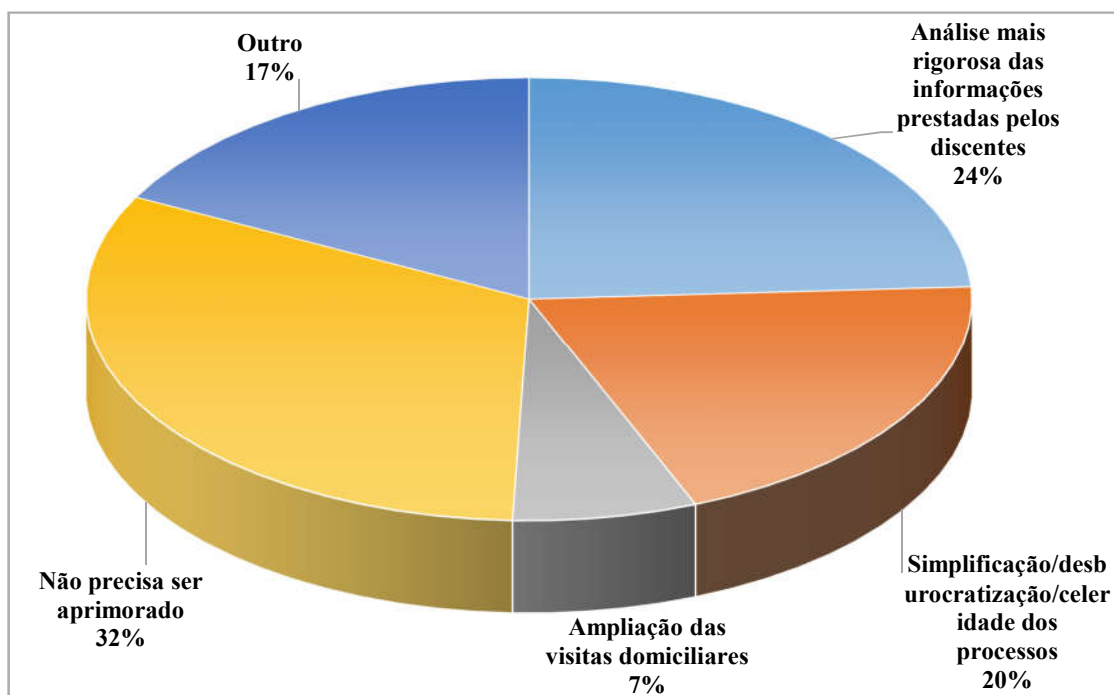


Figura 21. Sugestões para o aprimoramento da seleção dos auxílios financeiros do programa permanência da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Em relação a oferta dos auxílios e sua distribuição nas modalidades Permanência, Moradia e Creche a resposta de 194 estudantes (77%) foram no sentido de que concordam com a forma como está organizada a oferta e distribuição dos auxílios atualmente (Figura 22).

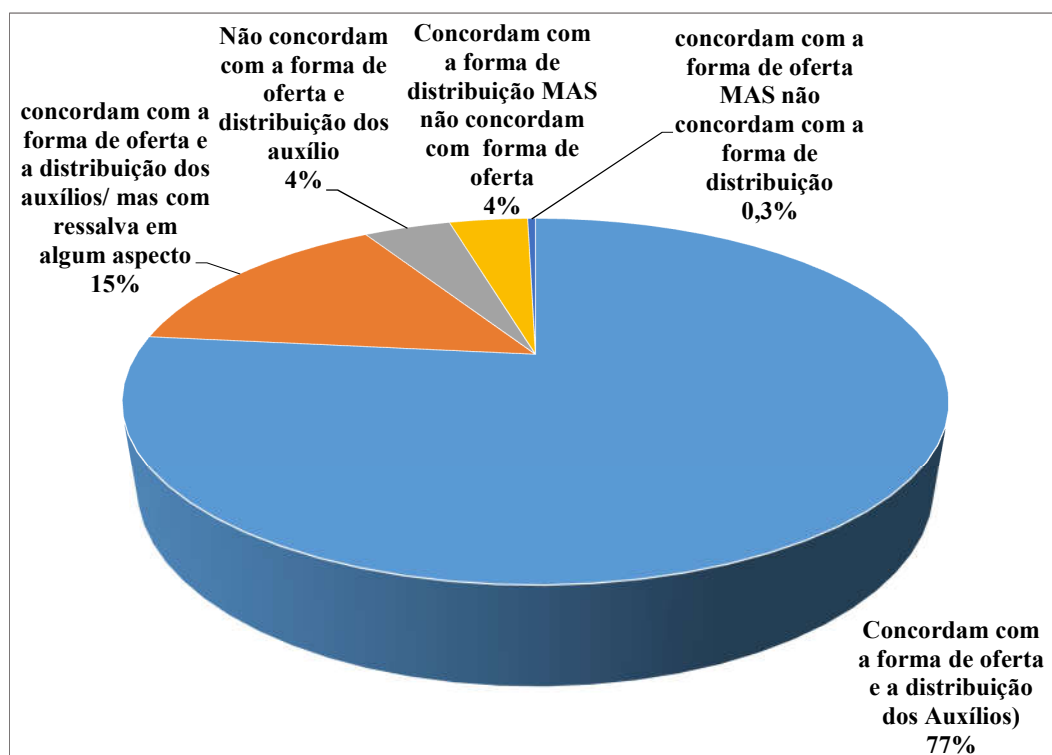


Figura 22. Opinião dos estudantes beneficiários da assistência estudantil da Unifesspa em relação à oferta dos auxílios e sua distribuição nas modalidades Permanência, Moradia e Creche. 2016.

Em segundo lugar com 37 respostas (15%) aparecem os estudantes que concordam com a forma de oferta e distribuição dos auxílios, mas tem alguma ressalva sobre algum aspecto desta configuração. Em terceiro lugar com 11 respostas (4%) aparecem os estudantes que não concordam com a forma de oferta e distribuição dos auxílios da forma como hoje está posta. Os dados evidenciam ainda que 10 estudantes concordam com a forma de distribuição dos auxílios mas não concordam com a forma como os auxílios estão ofertados nos editais atualmente. E em quarto lugar um estudante concorda com a forma de oferta mas não concorda com a forma que os auxílios estão distribuídos nas modalidades Permanência, Moradia e Creche.

Em relação a permissão de acúmulos entre os auxílios ofertados pela Assistência Estudantil da Unifesspa 95% dos estudantes (241) concordam que haja a possibilidade do acúmulo. Em relação aos estudantes que não concordam estes somam 5% (12) do total de estudantes que responderam os formulários da pesquisa aplicada. No que diz respeito à permissão de acúmulo entre os Auxílios da Assistência Estudantil e Bolsa (estágio e/ou pesquisa) externos ao programa de Apoio a Permanência 79% (199) estudantes responderam que concordam que haja a possibilidade de acúmulo. Em relação aos estudantes que não concordam que haja a possibilidade de acúmulo estes somam 21% (54) estudantes.

Quando questionados se tiveram algum problema quando precisaram buscar atendimento no setor de Assistência Estudantil, 90 % disseram nunca ter tido nenhum problema, 2% afirmaram que o atendimento é ruim ou que o horário de atendimento não é compatível, 2% não estão satisfeitos com os critérios de seleção, 2% dizem que a comunicação com o departamento é ruim, 1% diz que a distância para o campus 3 é um problema 1% teve problemas, mas que não procurou atendimento e 2% relataram nunca ter precisado de atendimento (Figura 23).

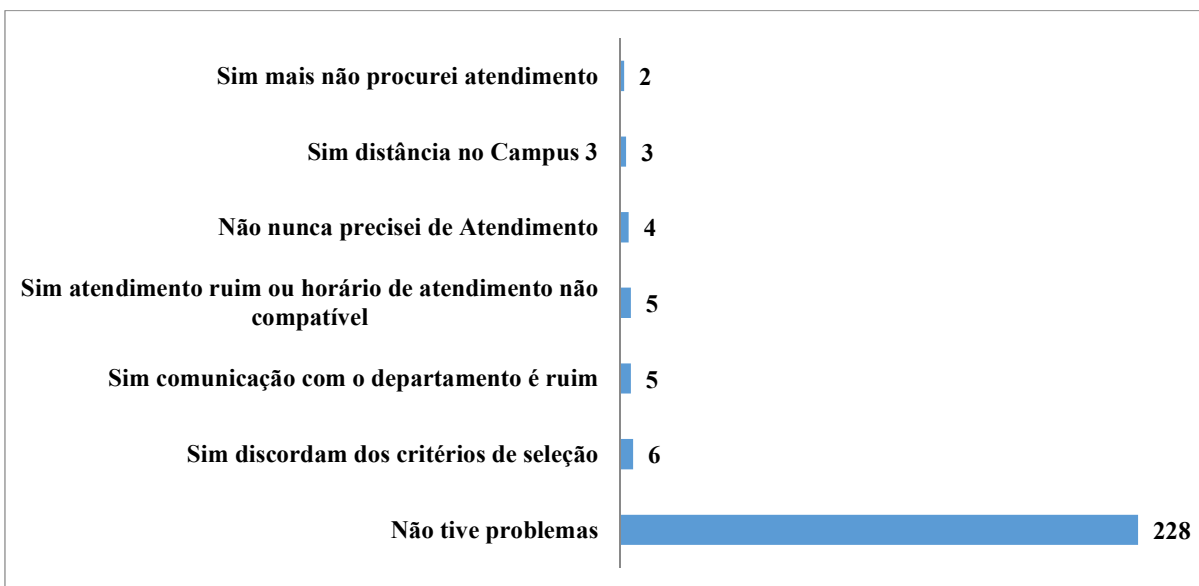


Figura 23. Ocorrência de problema quando necessitou de atendimento no setor de Assistência Estudantil da Unifesspa. 2016.

3.3.2. Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e perspectivas sobre a assistência estudantil

A figura 24 mostra que 61% dos estudantes pesquisados responderam não conhecer o PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil, 35% dos estudante relatam conhecer e 4% dizem conhecer pouco. Este fato é preocupante, pois apenas um pouco mais de um terço dos estudantes mostrou conhecer a programa fomentador da assistência estudantil que ele acessa na forma dos benefícios na Unifesspa. Dessa forma, são necessárias ações que façam com que os estudantes saibam o que realmente é o PNAES e sua importância para a permanência dos estudantes nas IFES.

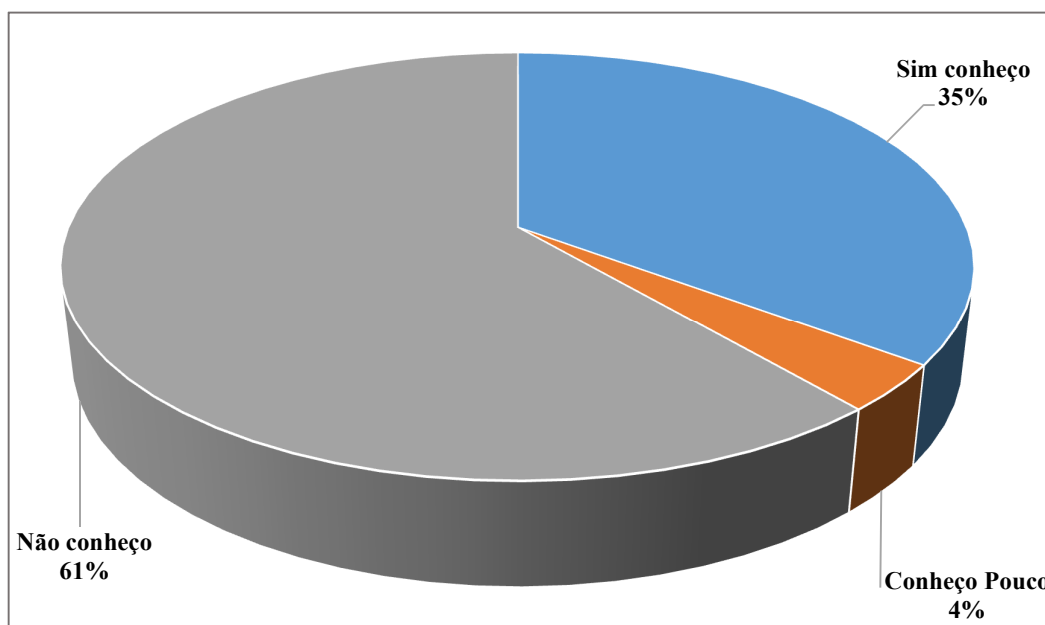


Figura 24. Conhecimento dos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa sobre o PNAES - Programam Nacional de Assistência Estudantil. 2016.

Em relação à compreensão dos estudantes sobre a Assistência Estudantil da Unifesspa, 66 estudantes (26%) compreendem que a assistência estudantil é uma ajuda prestada pela universidade para contribuir com suas respectivas permanências na universidade (Figura 25).

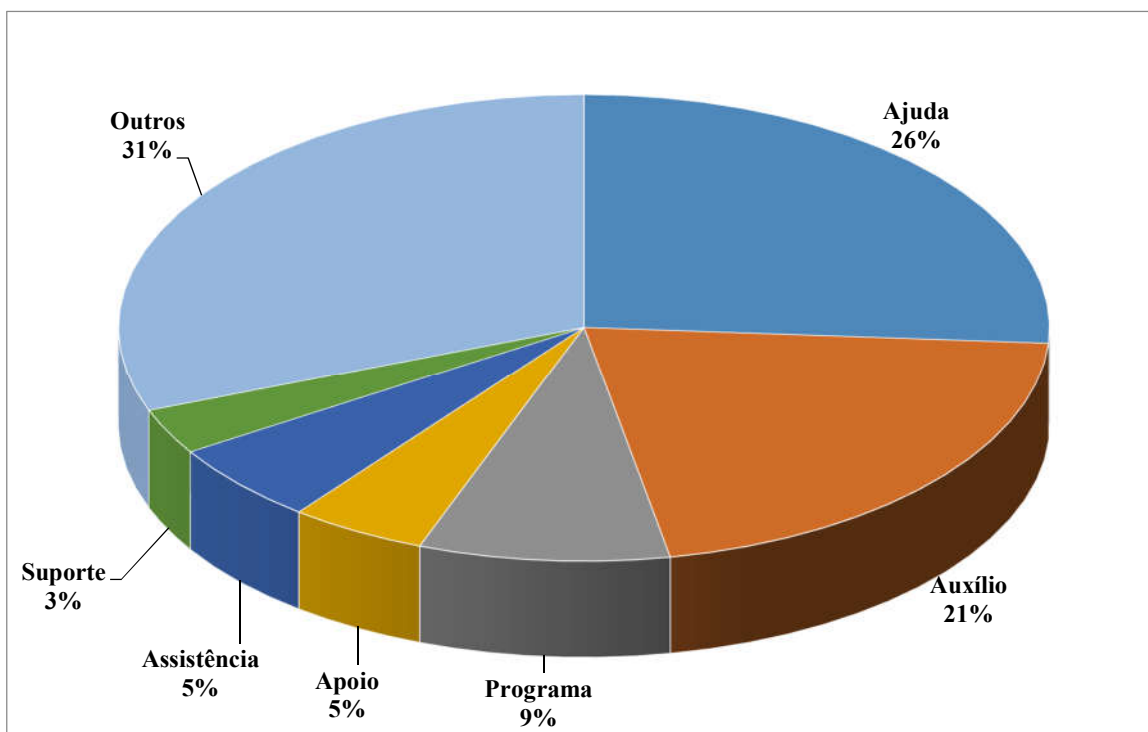


Figura 25. Noção do que seria assistência estudantil expressada pelos estudantes beneficiários de auxílios da assistência estudantil da Unifesspa. 2016.

Em segundo lugar, aparece a noção de assistência estudantil enquanto auxílio, resposta dada por 53 estudantes (21%) e em terceiro lugar aparece a noção de que a Assistência Estudantil está relacionada a uma noção de programa, resposta dada por 22 estudantes (9%). As outras noções de assistência estudantil envolvem assistência, apoio e suporte.

Enquadrados na categoria outros, um percentual de 31% (78) estudantes expressaram não ter uma opinião consistente sobre o que vem a ser assistência estudantil, de forma que as respostas pairam sobre termos como “Conjunto de ações”, “política pública”, “benefício”, “incentivo”, “órgão especializado”, “amparo ao aluno”, “acolhimento estudantil” e “complemento em dinheiro”.

Observando as respostas abertas dos estudantes, nota-se que o termo permanência é citado por 33 estudantes dos 253. O termo auxílio, mesmo não sendo o cerne da resposta, foi citado nas respostas de 40% (102) dos estudantes beneficiários da assistência estudantil que responderam o questionário. Aparentemente, há uma superficialidade na apropriação do conceito de assistência estudantil, de forma que os termos mais citados são palavras corriqueiras dos editais e dos formulários de inscrição aos benefícios.

Por outro lado, termos que apresentam uma maior profundidade na assistência aos estudantes e/ou que vão além dos auxílios financeiros, como “pedagógico e psicológico” são citados apenas três vezes cada, em geral pelo mesmo estudante, nas respostas deste questionamento.

Ajuda nesta discussão o resgate de algumas citações de respostas dos estudantes quando perguntado sobre o que eles entendiam como assistência estudantil, quando, por exemplo, é citada como resposta em apenas uma vez uma função importante da assistência estudantil: “Garantir os direitos dos estudantes”. Outros(as) estudantes, não reconhecem os auxílios financeiros, acompanhamentos e atendimentos realizados atualmente como assistência estudantil, respondendo com a expressão “Se existe nunca vi” e “Nada”.

Por fim, os dados evidenciam uma situação preocupante em relação ao aspecto levantado, uma vez que, houve uma quantidade ínfima de estudantes cuja resposta atrelasse a assistência Estudantil a uma noção de direito. Este fato merece uma intervenção profunda junto à comunidade acadêmica no sentido de propor uma reflexão sobre o real significado da Assistência estudantil e sua importância para o futuro da Unifesspa na atual conjuntura sócio, político e econômica.

A figura 26 mostra a opinião dos estudantes de como deveria ser a assistência estudantil na Unifesspa.

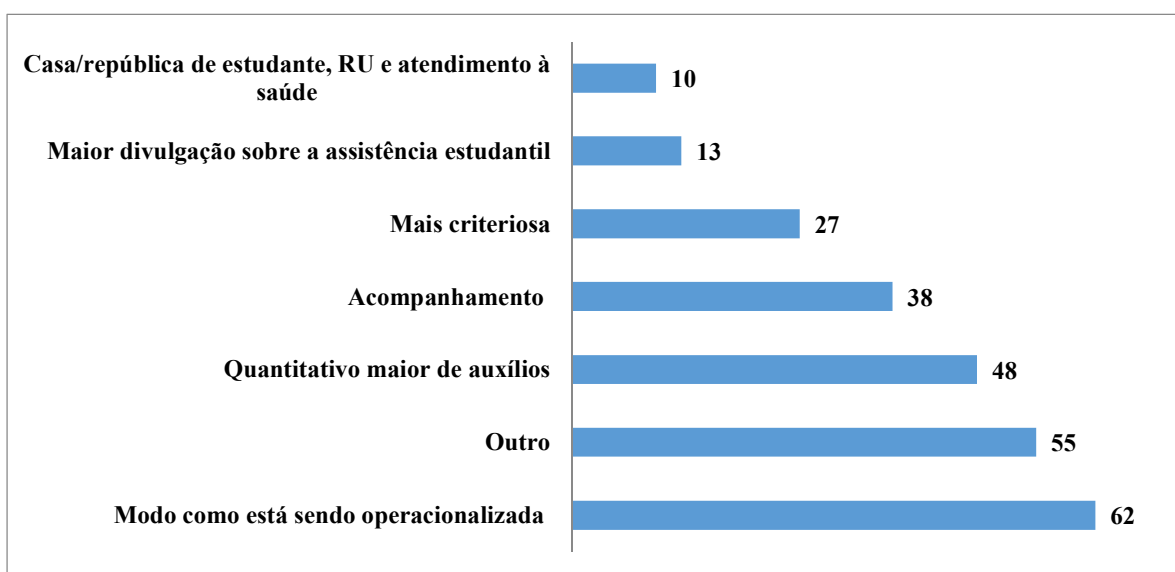


Figura 26. Opinião dos estudantes dos estudantes beneficiários de auxílios sobre como deveria ser a assistência estudantil na Unifesspa. 2016.

Em relação às ações e atividades que a assistência estudantil poderia desenvolver, 30% dos estudantes destacaram o acompanhamento como uma necessidade/desafio para a assistência estudantil (Figura 27).

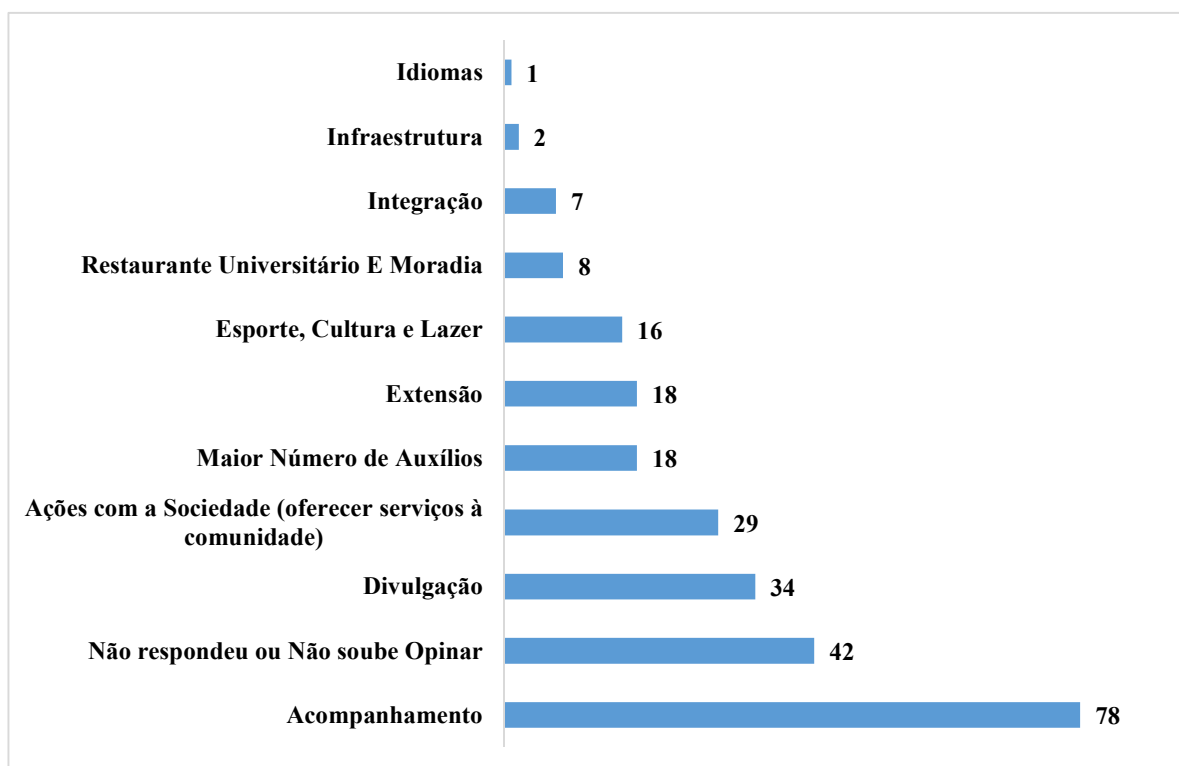


Figura 27. Ações e atividades que os dos estudantes beneficiários de auxílios acham que assistência estudantil da Unifesspa poderiam desenvolver. 2016.

Estes estudantes acreditam que seria fundamental que, a fim de assisti-los, fossem feitos acompanhamentos periódicos com profissionais como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores financeiros dentre outros, 19% apontam o estreitamento das ações da Assistência Estudantil com a Extensão Universitária, ressaltam que a assistência estudantil deve “levá-los” a desenvolver ações com a Sociedade (oferecer serviços à comunidade), 13% entendem que a divulgação dos serviços da assistência estudantil devem que ser mais divulgada, 7% destacam o aumento do número de auxílios concedidos, 6% dizem que cultura, esporte e lazer devem ser ofertados, 3% apontam que a assistência estudantil deve oferecer Restaurante Universitário e Moradia. São citados ainda, ações de integração que envolvam troca de conhecimento entre diversas áreas, melhorias nos serviços de infraestrutura e oferta de cursos de idiomas. Por fim, 17% dos estudantes não responderam ou não souberam opinar.

Dentro das diferentes sugestões de ações para a assistência estudantil na Unifesspa, destacam-se alguns pontos enfatizados pelos estudantes pesquisados:

- ✓ Oferta de curso de economia doméstica e/ou educação financeira;
- ✓ Fomento a atividades de esporte e lazer;
- ✓ Discussões/Divulgação da assistência estudantil no âmbito da Unifesspa;

- ✓ Reuniões periódicas com os estudantes beneficiários;
- ✓ Intercâmbios culturais com outras universidades;
- ✓ Incentivo à pesquisa e extensão aos beneficiários;
- ✓ Ações sociais e mutirões em comunidades carentes e instituições filantrópicas;
- ✓ Campanhas de doação de sangue;
- ✓ Oferta de atendimento médico ou auxílio médico aos estudantes;
- ✓ Ações de integração entre os estudantes de diferentes cursos;
- ✓ Formação de grupos de apoio aos estudantes em diferentes necessidades dos estudantes;
- ✓ Apoio na compra de livros didáticos para os estudantes;
- ✓ Subsidiar cópias e alimentação aos estudantes;
- ✓ Oferta de palestras motivacionais;
- ✓ Ajudar não somente o estudante, mas alcançar o núcleo familiar nas ações propostas;
- ✓ Oferecer cursos de informática;
- ✓ Oferecer curso de inglês e espanhol;
- ✓ Oferecer cursos/oficinas de artesanato.

REFEÊNCIAS

CEPES. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES. 2016.